

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM SALVADOR - BA¹

Deise Espírito Santo Machado Silva²

RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) estabelece como uma das suas diretrizes a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem a fim de atender um dos seus objetivos, a saber: contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Frente ao exposto, o presente estudo tem a finalidade de descrever uma experiência de EAN, realizada com adolescentes de uma escola municipal de Salvador-Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que engloba atividades desenvolvidas com estudantes com faixa etária entre 11-17 anos, nos meses de maio a outubro de 2019; quando da participação da unidade escolar na III Jornada de Educação Alimentar e Nutricional, promovida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Para o desenvolvimento das atividades da jornada, foram propostos quatro temas: Merendeira como agente transformadora da alimentação escolar; Sustentabilidade na Alimentação Escolar; Imagem corporal e *Bullying*; e Movimento + Comida de verdade = Saúde. A realização da Jornada de EAN nessa escola foi considerada exitosa, pois contamos tanto com a participação ativa dos alunos, quanto da equipe gestora, professores e demais funcionários da unidade. Os atores envolvidos se comprometeram a dar continuidade as ações, como: melhorar o relacionamento aluno-merendeira, manter os cuidados com a horta, incentivar a autoaceitação corporal e combate ao *bullying*, além de prezar pela alimentação saudável e a prática da atividade física. Dessa forma, sugere-se a replicação dessas atividades em outras escolas, com intuito de fomentar práticas saudáveis para a população adolescente e contribuir com o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional do município.

Palavras-chave: Jornada de Educação Alimentar e Nutricional (3. : 2020 : Brasília, DF). Merenda escolar - Salvador (BA). Programa Nacional de Alimentação Escolar (Brasil).

ABSTRACT

The National School Feeding Program (PNAE) establishes as one of its guidelines the inclusion of Food and Nutrition Education (EAN) in the teaching and learning process in order to meet one of its objectives, namely: to contribute to the formation of eating habits healthy. In view of the above, the present study aims to describe an EAN experience carried out with adolescents from a municipal school in Salvador-Bahia. This is a descriptive study, of the experience report type, which encompasses activities carried out with students aged between 11-17 years, from May to October 2019; when the school unit participated in the III Food and Nutrition Education Journey, promoted by the National Education Development Fund (FNDE). For the development of the day's activities, four themes were proposed: Lunch box as a transforming agent of school meals; Sustainability in School Meals; Body Image and Bullying; and Movement + Real Food = Health. The realization of the EAN Journey at this school was considered successful, as we count on the active participation of the students, as well as the management team, teachers and other employees of the unit. The actors involved pledged to continue the actions, such as: improving the student-lunch worker relationship, maintaining the care of the garden, encouraging body self-acceptance and combating bullying, in addition to valuing healthy eating and the practice of physical activity. Thus, it is suggested to replicate these activities in other schools, with the aim of promoting healthy practices for the adolescent population and contributing to the strengthening of Food and Nutrition Security in the municipal city.

Keywords: Food and Nutrition Education Journey (3. : 2020 : Brasília, DF). National School Feeding Program (Brazil). School lunch - Salvador (BA).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Carla Verônica Albuquerque Almeida.

² Discente do curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atende os alunos matriculados na rede pública de ensino brasileira e em uma das suas diretrizes estabelece “a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem”, a fim de atender um dos objetivos do mesmo – contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2009). Apesar do programa ter sido criado na década de 50, a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se deu apenas em 2006, com a Portaria Interministerial n. 1010, a qual instituiu as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Posteriormente, em 2009 foi promulgada a Lei 11.947, a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

No âmbito do PNAE, considera-se Educação Alimentar e Nutricional:

o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2020).

Sabemos que a alimentação saudável tem um importante papel na promoção da saúde, ao passo que o hábito alimentar inadequado, favorece o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, reduzindo a qualidade de vida. Nesse sentido, a EAN é considerada uma importante estratégia para prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e déficits nutricionais, além de promover valorização da cultura alimentar, fortalecer os hábitos regionais, promover o consumo sustentável e a alimentação saudável. Dessa forma, contribui para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada e fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional do país (BRASIL, 2012).

A formação dos hábitos alimentares e estilo de vida começam na infância, e podem perdurar até a fase adulta (PIASETZKI; BOFF, 2018). Contudo, na adolescência esse hábito é influenciado por vários fatores internos e/ou externos, como: autoimagem, necessidades fisiológicas, questões de saúde, preferências, hábitos familiares ou de amigos, mídias, modismo, dentre outros. Sendo assim, a escola precisa criar alternativas para sensibilizar esses indivíduos quanto os prejuízos de uma má alimentação e o comprometimento da qualidade de vida futura (VASCONCELOS *et al.*, 2012).

Nesse contexto, o ambiente escolar é um espaço importante para incentivar a alimentação saudável, devido a sua capacidade produzir impacto na formação cidadã do indivíduo, estimulando a autonomia e habilidades com obtenção de atitudes consideradas mais saudáveis pelos alunos (BRASIL, 2008). Dessa forma, a escola torna-se um local estratégico para realização de ações educativas e de promoção à saúde que tornem as escolhas alimentares mais saudáveis (BRASIL, 2014).

Como nutricionista do Programa de Alimentação Escolar, atuante no município de Salvador há cerca de sete anos, acredito que as atividades de EAN são de fundamental importância para promoção dos hábitos alimentares saudáveis dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Diante da relevância da EAN para a formação de bons hábitos alimentares, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE lançou em 2017 a primeira edição da Jornada de Educação Alimentar e Nutricional, a fim de incentivar a discussão e a prática de ações deste tema nas escolas, tendo como eixo norteador a promoção da alimentação saudável e a prevenção da obesidade no ambiente escolar. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência de EAN, realizada com adolescentes de uma escola municipal de Salvador- Bahia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido é de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, que engloba atividades desenvolvidas com estudantes com faixa etária entre 11-17 anos, nos meses de maio a outubro de 2019, em uma escola municipal de Salvador-BA, durante a sua participação em uma Jornada de EAN. Segundo dados disponibilizados no site da Secretaria Municipal de Educação no ano de 2019, Salvador contava com 432 escolas, distribuídas em dez Gerências Regionais de Educação (GRE) e atendia mais de 150 mil alunos. A escola a qual se refere este estudo pertence a GRE Liberdade/Cidade Baixa, e na época do estudo atendia cerca de 750 alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e da Educação de Jovens e Adultos.

Cabe salientar que a referida escola foi a única do município que participou do evento, uma vez que ficava a critério da nutricionista de cada gerência optar pela participação

de uma das escolas, das quais era responsável. Motivada pela proposta promovida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e sendo a nutricionista responsável pela GRE Liberdade/Cidade Baixa, após leitura completa do edital, escolhi uma unidade escolar desse território e após o consentimento da gestora, realizei a inscrição da mesma no ambiente virtual do FNDE, na III Jornada de Educação Alimentar e Nutricional.

De forma geral, a jornada consistiu em uma ação executada na própria instituição, sob a supervisão do nutricionista do PNAE e/ou do gestor da escola, que atuavam em escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Seu objetivo era incentivar o debate e a prática das ações de EAN no ambiente escolar e dar visibilidade àquelas já desenvolvidas nas escolas.

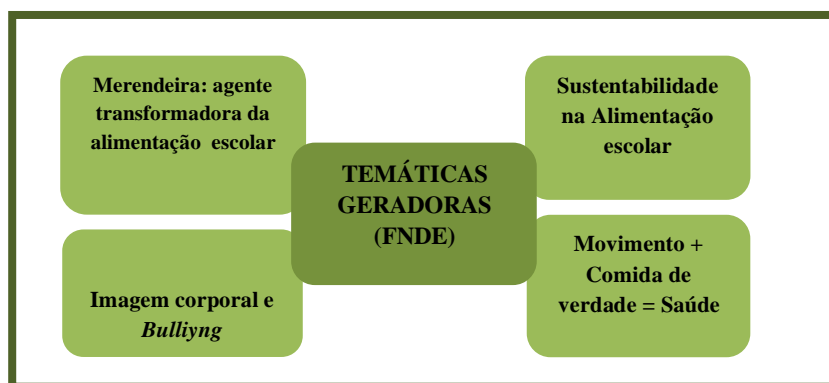
Refletindo sobre a realidade da escola, a gestora da unidade e eu, buscamos desenvolver a maior parte das atividades da jornada baseada em metodologia participativa, que de acordo com Pires e colaboradores (2020) são métodos de planejamento, que permitem a participação ativa das pessoas envolvidas, fundamentada no respeito à autonomia, que valoriza os sujeitos como construtores das suas próprias histórias. Dentre os métodos utilizados, foram incluídos relatos expositivo-dialógicos, oficinas de produção de materiais e jogo. Nesse sentido, foi priorizada a participação ativa dos estudantes, para que o processo educativo ocorresse de modo bilateral, buscando incentivá-los de diferentes formas, refletindo sobre temáticas propostas e a importância para a qualidade de vida.

2.2 A JORNADA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Para o desenvolvimento das atividades da jornada, o FNDE propôs quatro temas geradores: Merendeira como agente transformadora da alimentação escolar; Sustentabilidade na Alimentação Escolar; Imagem corporal e *Bullying*; e Movimento + Comida de verdade = Saúde. Cabe ressaltar que a escola teria autonomia para intitular as ações, tomando como referência a sua própria realidade. Após a execução de cada ação, era necessário realizar a postagem de um relato da experiência no site do FNDE, com vistas a posterior avaliação da equipe organizadora e/ou comissão julgadora, que levavam em consideração alguns critérios, como: a vinculação ao tema proposto; a continuação da atividade pela unidade escolar; o envolvimento da comunidade escolar na sua execução; a relação da atividade com a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); o envolvimento de duas ou mais disciplinas/matérias; participação do nutricionista da alimentação escolar; dentre outros.

Assim, no contexto deste estudo, as ações desenvolvidas foram dispostas a partir das temáticas elencadas, conforme apresentamos na figura 1:

Figura 1 - Temáticas Geradoras propostas pelo FNDE



- **Tema 1: Merendeira como agente transformadora da alimentação escolar**

A atividade consistiu realização de uma palestra para salientar a importância da merendeira na alimentação escolar, seguida de uma homenagem feita pelos alunos para essas profissionais. Participaram dessa ação 54 pessoas, sendo: 39 alunos do 6º e 7º ano, 06 merendeiras, a gestora da unidade, 02 nutricionistas, 05 professores, 01 representante da família de aluno.

A principal motivação dessa ação decorreu da percepção da gestão escolar de que havia um distanciamento entre as merendeiras e os alunos e que esse elo precisava ser reforçado, pois isso é fundamental para que os objetivos do PNAE sejam alcançados e toda comunidade escolar seja beneficiada.

De acordo com Carvalho e colaboradores (2008), a merendeira tem papel de extrema relevância no contexto da alimentação escolar, pois estão mais próximas aos estudantes, dessa forma são atores importantes para utilização da escola como um local de aprendizado permanente sobre alimentação. Semelhantemente, Fernandes, Fonseca e Silva (2014) consideram os manipuladores de alimentos fundamentais para o desenvolvimento da educação em saúde no ambiente escolar, sobretudo no que diz respeito à EAN.

Os objetivos dessa atividade foram: enfatizar a importância da merendeira na unidade escolar, ressaltando o seu papel de educadora; valorização desta profissional através de homenagens feitas pelos estudantes; sensibilizar os alunos participantes a atuarem como multiplicadores para melhorar o relacionamento dos demais alunos com as merendeiras.

Inicialmente, os alunos elaboraram dos cartões com mensagens carinhosas para as merendeiras, seguida de colheita de folhosos na horta da escola, para confecção de buquês. Posteriormente, a nutricionista e a diretora da escola realizaram um seminário sobre a importância dessas profissionais na equipe escolar. Houve também um momento de escuta sensível, no qual as merendeiras relataram seus principais desafios dentro da unidade. Por fim, os alunos entregaram um buquê para cada uma delas e leram a mensagem dos cartões.

Percebemos que essa atividade surtiu efeitos imediatos, no que diz respeito a sensibilização desses adolescentes quanto à importância dessas profissionais, revelada nos textos que escreveram nos cartões. Em um deles continha a seguinte declaração: “Tia, obrigada por tudo. Nós te amamos!”. Este momento foi emocionante, comovendo muitas merendeiras que chegaram a chorar.

- **Tema 2: Sustentabilidade na Alimentação escolar**

A segunda atividade da jornada foi intitulada pela equipe como “Mudanças significativas começam a partir de pequenas ações” e contou com a participação de 64 alunos do 6º ano, 3 professoras e 1 nutricionista. O intuito de realizar tal ação na unidade decorreu da preocupação com a quantidade de resíduos gerados na produção da alimentação escolar, e assim buscar um meio de reaproveitá-los.

A etapa inicial da atividade contou com uma aula ministrada pela professora de Ciências sobre a importância da reciclagem para a preservação do planeta. Em seguida, os alunos confeccionaram coletores para coleta seletiva, a partir de materiais recicláveis, como caixas de papelão e garrafas PET, recolhidos das suas residências e da vizinhança, conforme solicitado previamente pela professora. Cada cor identificava o tipo do material a qual se destinava o coletor: amarelo (metal), azul (papel), verde (vidro), vermelho (plástico), marrom (orgânico).

Após esse momento, os alunos espalharam os recipientes em pontos estratégicos da escola (entrada, corredores e porta da cozinha) e depois foram em cada sala da unidade escolar para explicar aos demais alunos, bem como às manipuladoras de alimentos, o que aprenderam sobre a coleta seletiva, incentivando-os a utilização dos coletores para acondicionamento dos resíduos.

Na segunda etapa, a nutricionista demonstrou através de um vídeo como realizar a compostagem doméstica utilizando cascas de alimentos. Nesta oportunidade, foi proposto que os alunos transmitissem esse conhecimento aos pais e familiares e assim aproveitassem os

alimentos integralmente, reduzindo a produção de lixo doméstico. Posteriormente, os estudantes recolheram os resíduos de alimentos, como cascas das frutas e verduras utilizadas no preparo do cardápio do dia, que foram reservadas pelas merendeiras, e produziram adubo orgânico que foi utilizado na horta da escola.

Diante da alta produção de resíduos orgânicos, sobretudo em escolas de grande porte, há uma necessidade de encontrar um destino para esse material, reduzindo o desperdício. Os resíduos orgânicos em contato com o solo, produzem atividade microbiana que decompõem essa matéria e liberam os nutrientes, deixando-os disponíveis para que a planta absorva (ALMEIDA e ALMEIDA, 2018).

Cabe salientar que a horta existente na escola também foi beneficiada com a atividade desenvolvida, uma vez que é considerada uma ferramenta importante para sensibilizar os alunos quanto aos impactos da ação humana no meio ambiente, e promover reflexão no sentido de mudança de atitude. Além de contribuir para formação dos alunos no manejo sustentável, sem utilização de agrotóxicos, a horta também promove incentivo à alimentação saudável (SANTOS, 2014).

- **Tema 3: Imagem corporal e *Bullyng***

A atividade relacionada ao terceiro tema da jornada teve como título “O melhor de padrão de beleza: ser eu mesmo”. Desta vez, participaram os estudantes do 7º ano, com idade entre 12 e 13 anos, além de duas nutricionistas, uma psicóloga e a gestora da unidade. Iniciamos a atividade com uma dinâmica, a fim de estabelecer um vínculo e melhorar a comunicação com os alunos, o que julgamos essencial para que o nosso objetivo – debater sobre o tema, educando os alunos para disseminarem na escola e na sociedade, os aprendizados adquiridos, pudessem ser alcançados.

Primeiramente, alguns voluntários foram convocados à frente da sala, receberam uma caixa que continha algo que ninguém sabia (era um espelho) e foram orientados a olharem o interior da mesma. Em seguida, teriam que descrever uma característica física que consideravam mais bonita naquela imagem que observavam. O objetivo foi conduzi-los a uma reflexão sobre a autoimagem.

Logo depois, a nutricionista convidada e eu, realizamos uma breve explicação sobre Imagem Corporal. Posteriormente, os estudantes foram convidados a responderem seis questões objetivas sobre como se sentiam em relação ao próprio corpo. Para isso, foi utilizado um questionário sobre auto percepção corporal proposto pela psicóloga Secchi (2009)

adaptado , conforme demonstrado na figura 02. Cinquenta e seis alunos responderam o instrumento; destes menos da metade (46,3%) consideraram seu corpo ideal ou muito próximo ao ideal.

Figura 02 - Questionário “Como eu me vejo”

JORNADA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Como eu me vejo

Preencha o Questionário abaixo e descubra como você se vê.

Numa escala de 1 a 5:

1) Quanto você acha seu corpo ideal?

1 ○ ○ ○ ○ ○ 5

2) Quanto você está satisfeita (o) com o seu corpo?

1 ○ ○ ○ ○ ○ 5

3) Quanto você se acha bonita (o)?

1 ○ ○ ○ ○ ○ 5

4) Você costuma ter cuidados com o corpo (faz esportes; dieta; etc)?

() sim () não

5) O que você acha de cirurgias plásticas estéticas?

1 ○ ○ ○ ○ ○ 5

6) Você já fez ou pensa em fazer procedimentos cirúrgicos para melhorar a estética?

1 ○ ○ ○ ○ ○ 5

Fonte: Secchi (2009) adaptado pela autora

Em seguida, foi abordado o tema *bullying* através de um cartaz que continha figuras com situações cotidianas dentro de uma escola, especialmente ligadas à autoimagem. A sala foi dividida em dois grupos e os alunos tinham que identificar quais daqueles exemplos representavam casos de *bullying*. Ambos os grupos conseguiram executar a tarefa com êxito. Nesse momento observamos que os participantes revelaram maior interação e interesse pelo tema.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa com as profissionais presentes e os alunos, onde discutimos sobre a importância da aceitação de si e do próximo, dos malefícios do *bullying* e dos riscos à saúde causados pelas dietas restritivas sem indicação a fim de alcançar um padrão de beleza imposto pela mídia. Foi um momento muito rico, pois os adolescentes participaram expondo suas opiniões, além de contarem experiências pessoais referentes a estética e aparência física.

A adolescência é uma fase complexa caracterizada por mudanças físicas, psicossociais e comportamentais, e muitas vezes é influenciada pelos padrões sociais impostos pela mídia o que pode demandar a construção de uma nova imagem corporal e

quicá, a não aceitação do corpo. Esse fato está positivamente associado à depressão e a distúrbios alimentares como anorexia e bulimia. (CASTRO *et al*, 2010). Nesse sentido, o ambiente escolar pode ajudar os adolescentes na orientação quanto a adoção de comportamentos saudáveis, como incentivo à alimentação saudável e prática de atividade física, e dessa forma melhorar sua relação com o próprio corpo (FANTINELI *et al*, 2020).

- **Tema 4: Movimento + Comida de verdade = Saúde**

A última etapa da jornada teve como título “Se eu comer bem e me mexer, mais saúde eu vou ter!”. Contamos com a participação de 58 estudantes dos 6º e 8º ano, uma nutricionista, dois professores e a gestora da escola.

Inicialmente, realizei uma roda de conversa sobre a importância da alimentação saudável para melhorar a qualidade de vida e também para o bom desempenho da atividade física. Em seguida, foi aplicada a dinâmica do Semáforo dos Alimentos, para uma melhor fixação do conteúdo explicitado. A turma foi dividida em quatro grupos, os quais deveriam criar um cartaz com um semáforo, e colar figuras de alimentos nos círculos, classificando-as de acordo com as cores correspondentes: “Evite” (vermelho), “Modere” (amarelo) e “Prefira” (verde). Os estudantes demonstraram interesse pelo assunto e obtiveram um ótimo desempenho na atividade, pois classificaram os alimentos corretamente, demonstrando fixação do conteúdo discutido anteriormente.

Atualmente, as elevadas taxas de obesidade, má alimentação e pouca atividade física em adolescentes brasileiros, reforçam a necessidade da realização de intervenções que busquem reverter esse quadro e promover a saúde dessa população (SOUZA, FILHO e NOGUEIRA, 2011).

Posteriormente, o professor de Educação Física, que também é mestre de capoeira, dialogou com os participantes sobre a importância da atividade física para a saúde e em seguida iniciou uma aula prática, ensinando os movimentos básicos dessa luta associada a música, que faz parte da cultura da Bahia. Encerramos a atividade com uma grande roda de capoeira. Essa ação foi muito proveitosa, pois os alunos interagiram bastante.

Os benefícios da atividade física já são discutidos na literatura há bastante tempo, dentre eles estão a diminuição dos riscos das doenças crônicas não transmissíveis, como: hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes e doenças cardiovasculares (PITANGA, BECK E PITANGA, 2020). Em um estudo realizado por Lima e colaboradores (2019), eles

sugerem que os professores de Educação Física criem ambientes mais ativos na escola, para que esta seja um local que motive a promoção da saúde.

Consideramos que as atividades realizadas dialogaram diretamente com situações evidenciadas na unidade escolar. O que sobremaneira motivou a participação ativa dos estudantes e profissionais envolvidos, possibilitando reflexões e possíveis mudanças de atitudes na comunidade escolar e conseqüentemente na sociedade a partir da disseminação dos aprendizados apreendidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Jornada de EAN nessa escola foi considerada exitosa, pois contamos com a participação ativa tanto dos alunos, quanto da equipe gestora, professores e demais funcionários do local. Nessa perspectiva, toda a comunidade escolar desta unidade foi beneficiada, pois os participantes se comprometeram a dar continuidade as atividades desenvolvidas, como melhorar o relacionamento aluno-merendeira e valorizar essa profissional, realizar a coleta seletiva na escola, manter os cuidados com a horta através da compostagem doméstica aproveitando as cascas dos alimentos utilizados no preparo das refeições, incentivar a autoaceitação da imagem corporal e combate ao *bullyign*, além de incentivar a alimentação e o estilo de vida saudáveis para os alunos.

Dessa forma, sugerimos a replicação das atividades com estes temas nas demais escolas das Gerências de Educação, sobretudo àquelas que atendem os anos finais do Ensino Fundamental, com intuito de fomentar práticas saudáveis para essa população e contribuir com o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional do município.

Referências

ALMEIDA, Amanda Aparecida de; ALMEIDA, Fernanda Ferrante de. Produção de fertilizante organomineral a partir de resíduos orgânicos. 2018. 68f. Monografia (Graduação em Engenharia Química) - **Universidade de Uberaba – UNIUBE**, Uberaba, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/1102/1/TCC%20FERTILIZANTE%20ORGANIMINERAL%20acabado.pdf>. Acesso em: 22 ago 2021.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade:** recomendações para os

estados e municípios. Brasília, DF: CAISAN, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/heZ8Bh>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução n. 6, de 08 de maio de 2020. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar –PNAE**. Diário Oficial da União. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Manual Operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável na escola**. Brasília, Distrito Federal. 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos de EJA**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. Presidência da República, Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Diário Oficial da União. 2009.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF. 2012.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; LEVY, Renata Bertazzi; CARDOSO, Letícia de Oliveira; PASSOS, Michele Delboni dos; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; TAVARES, Letícia Ferreira; DUTRA, Sheila Potente; MARTINS, André. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2010.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/v3rFvMFj8p66CRnckvt59qM/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago 2021.

CARVALHO, Alice Teles de; MUNIZ, Vanessa Messias; GOMES, Josiane Fernandes; SAMILE, Isabella. Programa De Alimentação Escolar no Município de João Pessoa - PB, Brasil: As merendeiras em foco. **Interface - Comunicação, saúde e educação**. Botucatu, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/W8PFLpcJrbxZ75hrwcYCWSq/?lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2021.

FERNANDES, Ana Gabriela de Souza, FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da e SILVA, Adilson Aderito da. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2014, v. 19, n. 01 [Acessado 8 Agosto 2021] , pp. 39-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.1711>. Acesso em: 04 ago. 2021.

FANTINELLI, Edmar Roberto; SILVA, Michael Pereira da; CAMPOS, Jhonatan Gritten; NETO, Nicolau Augusto Malta; PACÍFICO, Ana Beatriz; CAMPOS, Wagner de. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, n. 10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ypMXRfFfZpdVFVHGyjQXDcG/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago 2021.

LIMA, Josivaldo de Souza, MARTINS, João; MARQUES, Adilson; YÁÑEZ-SILVA, Aquiles. Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/h3RqdkGvDqvhZsC9v5srCWK/?lang=pt#>. Acesso: 05 set. 2021.

PIASETZKI, Cláudia Thomé de Rosa e BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.318-338>. . Acesso em: 30 de jul. de 2021

PIRES, Caroline Roberta Freitas Pires; SOUSA, Diego Neves de; ALMEIDA, Hellen Christina de; SANTOS, Kato Viviane Ferreira dos. Metodologias aplicadas na Educação Alimentar e Nutricional para o aumento do consumo de pescado na alimentação escolar: relatos de experiências – Palmas, TO: **EDUFT**, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1128599/metodologias-aplicadas-na-educacao-alimentar-e-nutricional-para-o-aumento-do-consumo-de-pescado-na-alimentacao-escolar-relatos-de-experiencias>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PITANGA, Francisco José Gondim, BECK, Carmem Cristina e PITANGA, Cristiano Penas Seara. Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/R7MH39r4TkfLz34z5WYWcyL/?lang=pt#>. Acesso em: 05 set 2021.

SECCHI, K. et al. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 229-236. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/XJTvDh7DNdbMfwLLPZrXpbF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, Odilani Sousa dos. A sustentabilidade através da Horta Escolar: Um Estudo de caso. 2014. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Biológicas). **Universidade Federal da Paraíba - UFPB**, Paraíba. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/785/1/OSS23092014.pdf>. Acesso em: 22 ago 2021.

SOUZA, Evanice Avelino de; FILHO, Valter Cordeiro Barbosa; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NPrCngMThd7bkMKXCFCZgWM/?lang=pt#> . Acesso em: 05 set 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes *et al.* **Manual de orientação para a alimentação escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos** – 2. ed. - Brasília : PNAE : CECANE- SC, 2012.